

PROJETO: AUDIOTECA DA BNB

1 INTRODUÇÃO

A proposta da Audioteca da BNB consiste num espaço de motivação para o usuário com algum tipo de deficiência visual, impossibilitadas de lerem sozinhas pelos mais diversos motivos. Tendo como propósito também desenvolver habilidades relativas à competência leitora e estimular a participação efetiva e autônoma dos usuários contemplados.

A apresentação do Projeto Audioteca deixa claro que é possível trabalhar a inclusão a partir da leitura de textos literários em formato de audiolivro. É importante ressaltar que o contato com textos literários é dificultado aos que têm qualquer tipo de deficiência visual e/ou baixa visão que impedem a leitura de textos impressos. O audiolivro, porém, pode permitir que pessoas com deficiência visual, baixa visão, ou sem sensibilidade na ponta dos dedos para ler em braile ou, ainda, aquelas com dificuldades advindas da idade avançada, como o mal de Parkinson, possam ter acesso, através da audição, ao universo da literatura. E, por meio deste formato, podem ter acesso à informação e ao conhecimento.

Portanto, o uso do audiolivro na biblioteca visa proporcionar maior capacidade de concentração, reflexão e aprendizado mais significativo para esse público específico.

2 JUSTIFICATIVA

A Audioteca na Biblioteca Nacional de Brasília irá atender a uma demanda de usuários específicos incluindo-os no mundo da leitura. O suporte utilizado para esse projeto é o audiolivro que, em geral, refere-se a um texto em áudio, produzido com o auxílio de equipamentos de gravação, normalmente em

formato *mp3*. Podem ser encontrados na internet, gratuitamente ou pagos, e são arquivos de áudio que apresentam textos narrados oralmente.

Para este projeto o audiolivro será conceituado considerado como um instrumento de inclusão das pessoas que não podem ler o livro literário impresso. Tal instrumento tem o intuito de promover um “mergulho” no texto narrado. Dessa forma, ele mantém o prazer estabelecido pela leitura e possibilita ao leitor inúmeras descobertas, tais como:

[...] identificar-se com personagens, fatos históricos e culturais; vivenciar injustiças sociais; conhecer lugares e épocas anteriores ao seu nascimento; experimentar a catarse e, quando voltar à tona, encontrar-se numa terceira margem, da qual poderá rever-se, ampliando seu conhecimento de mundo e de si mesmo. (HELLMAN, 2003, p. 3).

Longe de pretender ser uma técnica milagrosa, a proposta apresentada deve servir de estímulo à imaginação dos profissionais da biblioteca que pretendem incentivar o hábito leitor desses usuários específicos.

Quanto ao processo de inclusão social, devemos destacar que o usuário com deficiência visual pode aproveitar para ouvir a leitura de textos literários, o que faz com que oportunidades possam ser abertas para o aumento de conhecimento. Segundo Franklin e Menezes (2008), o audiolivro:

[...] contribui com a educação inclusiva de pessoas com deficiências visuais, resgatando ou formando leitores, incentivando a leitura auditiva, o entretenimento e a cultura, para quem ouve e para quem se faz ouvir. (p. 62).

Além do mais, para os mesmos autores, a audioteca é “um setor de importante contribuição educacional interna ou externa a uma biblioteca” (FRANKLIN e MENEZES, 2008, p. 64). Dessa forma, ratifica-se a importância da implementação deste projeto.

3 OBJETIVO

O audiolivro, ou livro falado, ainda é pouco usado no Brasil e as nossas bibliotecas, conseqüentemente, são carentes desse tipo de material. Dados revelam que a competência leitora é ainda frágil entre brasileiros e que o gosto de ler literatura ainda não é um dado cultural em nosso país.

Com o objetivo de atrair e despertar o interesse dos usuários que possuam algum tipo de deficiência visual para a leitura, pensou-se em criar uma Audioteca na Biblioteca Nacional de Brasília com o intuito de proporcionar o contato com gêneros textuais diversos e propiciar novas circunstâncias de leitura, especialmente de clássicos da Literatura, estendendo a leitura para além do suporte de papel.

4 METODOLOGIA

O Projeto Audioteca conta com um acervo inicial de 100 títulos de livros falados, doados pela Fundação Dorina Nowill. Estes estarão disponíveis para acesso local ou para empréstimo domiciliar.

Para alocar o acervo e os equipamentos necessários para leitura destes livros falados, será utilizado um espaço no segundo andar da BNB onde funcionará a Audioteca. Serão 8 cabines de estudo com computadores que permitem leitura de CDs em formato *mp3*.

Cabe ressaltar que a BNB seguirá as regras da legislação de Direitos Autorais. Além disso, a Fundação Dorina Nowill autorizou a Biblioteca Nacional de Brasília utilizar os livros falados doados conforme este Projeto.

Haverá uma Política de uso deste espaço com regras e padronizações a serem seguidas confeccionada pela Gerência de Gestão da Informação, em parceria com a Diretoria da BNB e Gerência de Atendimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditando no potencial transformador das bibliotecas e a diferença que elas podem fazer a partir de ações sociais por meio dos seus serviços, nasce um desejo de que a leitura seja vista como papel fundamental na formação pessoal e social dos indivíduos.

A BNB pretende reforçar a inclusão e os direitos das pessoas com deficiência, e visa preencher uma lacuna no que tange ao acesso destas pessoas às obras, contribuindo para a mudança de leitura de textos literários pelos usuários em questão, envolvendo o audiolivro como ferramenta de inclusão e autoestima nesse processo.

REFERÊNCIAS

BRIZOTTO, Bruno. **Duas abordagens para o ensino de literatura:** leitura e estética da recepção. Revista Fronteira Digital: ano II, n. 3, jan. – ago., 2011.

DUARTE, Márcia Nunes; e WERNECK, Leonor. **A literatura e o ensino de leitura para o público juvenil.** Disponível em:< <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/6/07.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

FRANKLIN, Sérgio; MENEZES, Nelijane C. **Audiolivro:** uma importante contribuição tecnológica para deficientes visuais. Ponto de Acesso, Salvador, v. 2, n. 3, p. 58-72, dez. 2008. Disponível em:< <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005278/a7638058c05aa5993cca2d5506679756>>. Acesso em 25 mar. 2020.

HELLMANN, Risolete Maria. **O ensino de literatura:** algumas reflexões críticas. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/158424/337009.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura.** 14. ed. Campinas: Pontes, 2012.

NOBILE, Ana Paula Franco. **Crise da leitura:** estratégias no ensino da literatura. Revista Acta Scientiarum, v. 25, n. 1, p. 027-031, 2003.

PALETTA, F. A. C.; WATANABE, E. T. Y.; PENILHA, D. F. **Audiolivro:** inovações tecnológicas, tendências e divulgação. Disponível em < <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2625.pdf>>. Acesso em: 26 de mar. 2020.